

# E se encontrarmos arte no barro natural?

Num material humilde cabem  
tantas formas de expressão

Tiago Cabeça. Investigador do CHAIA e Cátedra UNESCO.

Para: Público em geral.

Centro de Arte e Cultura Fundação Eugénio de Almeida. 6 Abril 2023. 17h30





ciência &  
MISSÃO arte

- Paulo Tiago Cabeça
- Licenciado em Artes Visuais Multimédia, Mestre em Práticas Artísticas, pela Escola de Artes da Universidade de Évora. Aluno de Doutoramento e membro integrado não doutorado no CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística e da Cátedra UNESCO – Património Imaterial e Saber-fazer tradicional, dois centros de investigação do IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora. Bolsa de Doutoramento FCT - HERITAS GD / 15754/2020. Prémio Investigação IEFP Artesanato 2021. Artista, ceramista, caricaturista e artesão com mais de vinte e cinco anos de carreira. Obra plástica distinguida com inúmeros prémios e autor de vários projetos artísticos, alguns financiados com fundos europeus (PRODER) e declarados institucionalmente de interesse cultural e turístico respetivamente pela ERT- Entidade Regional de Turismo do Alentejo e pelo Ministério da Cultura de Portugal.  
<https://aldeiadaterra.wixsite.com/meusite-1> ORCID: 0000-0001-6002-2752 [tgcabeca@uevora.pt](mailto:tgcabeca@uevora.pt)

# E se encontrarmos arte no barro natural?

---

- Imagem superior: Jogo de xadrez. Tiago Cabeça. Terracota e acrílicos. 2011
- Imagem inferior: Avô e netos. Tiago Cabeça. Terracota e acrílicos. 2013



# Argila

---

- São rochas normalmente de origem sedimentar provenientes de alteração de rochas silicatadas. Os minerais que as constituem são a caulinite, a ilite ou a montemorilonite. Quimicamente são aluminossilicatos hidratados de formula genérica
- $O_3Al_2$  (Óxido de alumínio),  $SiO_2$  (dióxido de silício),
- **Argilas primárias** – Que se mantiveram no seu local de formação (pureza maior)
- **Argilas secundárias** – Arrastadas por agentes naturais (chuva, rios, glaciares, etc..) foram depositadas longe, misturando-se com óxidos metálicos ou outros minerais (barros vermelhos por exemplo).
- O termo silicato é usado para denotar um tipo de rocha que consiste de silício e oxigênio (geralmente como  $SiO_2$  ou  $SiO_4$ ). A **maioria da crosta da Terra** é composta de rochas de silicato, assim como as crostas de outros planetas rochosos.





# Barro

---

- Designação de misturas de argilas com impurezas onde os Minerais, óxidos metálicos e matérias orgânicas, associados às argilas em proporções variadas, lhes fazem variar as características antes e depois de cozidas.
- **Barros gordos** – Muito plásticos. Partículas pequenas, elevada percentagem matéria orgânica, retração acentuada (fendas e deformação na secagem).
- **Barros magros** – Menos plásticos. Partículas maiores. Maior percentagem de silicosos e calcários. Mais friáveis, “quebradiços”, má modelação, secagem mais rápida.
- **Barros cozedura branca** – Com poucos óxidos metálicos, poucas impurezas.
- **Barros de cozedura corada** – Percentagens mais elevadas de óxidos metálicos ou impurezas.

# Cerâmica

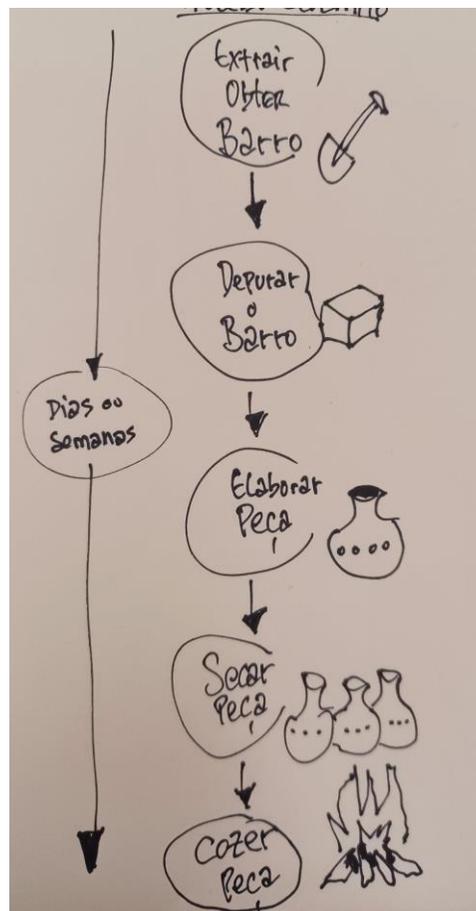
---

- Do grego *keramiké*, «arte de fazer vasos de barro»
- Referimo-nos a cerâmica como um **processo**, que pressupõe a passagem da peça em barro pelo fogo, alterando-lhe propriedades químicas, conferindo-lhe dureza e impermeabilidade.
- Do Latim *Terra Cotta* (terra cozida).
- *Olaria* (que se refere especificamente a recipientes portáteis cerâmicos). Do latim *olla-*, «panela» +-*aria* (arte de fazer...)
- Imagem: Pote cerâmico. In:<https://i.pinimg.com/originals/31/0c/64/310c646d88d20ebb156cf8c2d2e83c03.jpg>

de El Garcel (Antas, Almería). Dibujos de Luis Sire  
Storage pits and vessels from El Garcel  
(Antas, Almería). Drawings by Luis Sire

# Como surgiu a cerâmica?

- Durante muito tempo acreditou-se que o ser humano havia inventado a cerâmica para desenvolver na olaria recipientes, uteis para guardar alimentos ou água.
- No entanto trata-se de um processo bastante complexo para eventualmente surgir espontaneamente com intencionais fins utilitários.
- Implica obter e preparar o barro, modelar a peça, secar a obra realizada, cozer em temperaturas muito altas (acima de 500º C).



# Pré história

- Os vestígios mais antigos de olaria (utilitária), conhecidos, datam de há 19 mil anos, no extremo oriente (hoje china, japão).
- Mas foram encontrados na Eurásia **vestígios de figurado** (não utilitário) cerâmico (Zoomórfico e antropomórfico - animais e mulheres, as designadas “Vénus” paleolíticas) com mais de **30 mil anos**.
- Supõem-se que estes objetos poderiam ter significados simbólicos e seriam usados em cerimónias ou xamanismo.
- O figurado cerâmico assim terá surgido aparentemente mais de dez milénios antes da olaria.
- Imagem: Dois bisontes, relevos na caverna em Le Tuc d'Audoubert, França, ca. 15.000-10.000 aC barro. Imagem consultada a 19 Fevereiro de 2019. Disponível em <https://klimtlover.wordpress.com/art-before-history/paleolithic-art/>



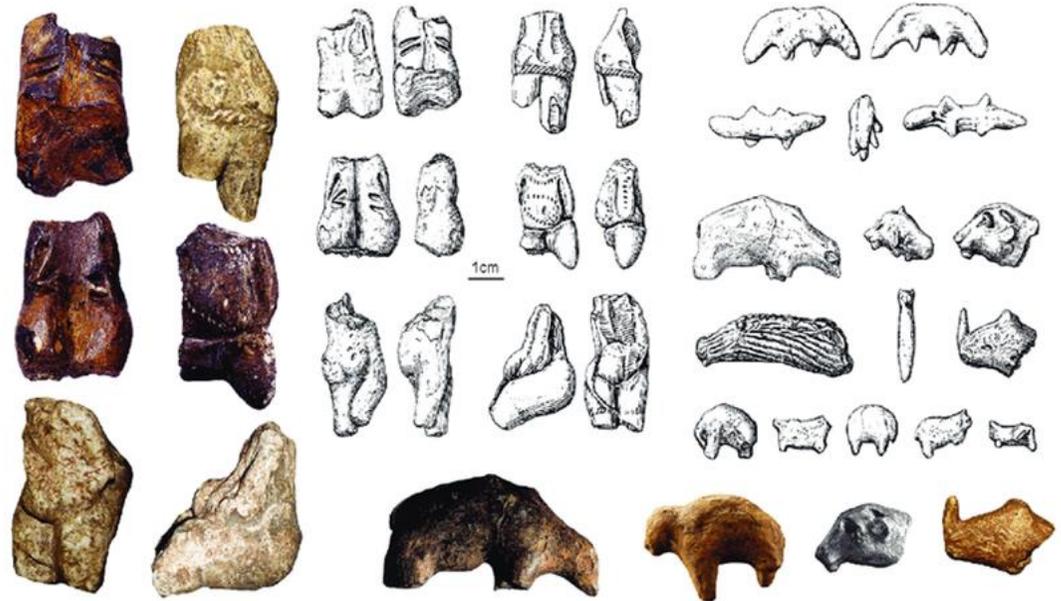
# Arte dos caçadores recolectores

- Concluiu-se que o ser humano do paleolítico, caçador recolector, elaborava figuras em barro, sobretudo **animais e mulheres**.
- Porventura atirava as figuras para a fogueira, num misto de devoção, espiritualidade, xamanismo, eventualmente pedindo felizes caçadas e descendência saudável.
- O fogo era certamente o elemento ou porta de ligação entre o mundo físico e o mundo espiritual.
- O ser humano pode assim ter levado cerca de **dez mil anos a aprender o processo** cerâmico, através do figurado, para lhe dar depois uma utilização utilitária na olaria.
- Imagem: A Venus de Věstonice. Mistura de pó de osso e barro. 111x43mm; Aprox: 30.000 anos



# Choque térmico

- É o processo que ocorre quando as peças são levadas ao fogo ainda húmidas ou com bolhas de ar no interior.
- As diferenças de dilatação dos materiais também geram muitas vezes peças que **em altas temperaturas rebentam**, estilhaçando-se sonoramente.
- Esta poderia ser a forma como os primitivos aprenderam o processo cerâmico.
- Na imagem: Fragmentos de figuras zoomórficas e antropomórficas do paleolítico superior. In: Budja, Mihael (2007). The Dawn of Ceramics. Narodni muzej Slovenije, Ljubljana, p. 44



# Olaria

---

- A olaria só **surge há cerca de 19.000 anos** no extremo e médio oriente (china, japão e nordeste africano).
- Aparentemente uma arte “de e para mulheres” (Childe, 1958)
- A introdução da roda de oleiro (3500 anos) torna a atividade lucrativa e aparentemente o homem começa a dedicar-se a ela desde então.
- Imagem:  
<http://artesanato.azores.gov.pt/artesanato/ceramica/olaria/>



# Coroplastia

- A coroplastia é a arte de **elaborar pequenas figuras em terracota** e foi muito usada durante o período greco romano.
- As suas replicas eram **elaboradas por moldes de gesso**.
- Esta técnica inventada no médio oriente no 3º milénio aC, surge na Grécia no 7º sec. aC. O molde permite a produção em massa de figuras ocas e assim fáceis de secar e cozer em forno (HUYSECOM-HAXHI & MULLER. 2017).
- Sabemos hoje que também copiava as imagens da grande estatuaria publica e dos templos.
- Servia propósitos muito concretos e utilitários ao povo, fossem estes devocionais, educativos, brinquedos, recipientes ou mesmo funerários.
- Figura cima: Mulher de pé com um leque. c.II séc. AC. Archaeological Museum of Thessaloniki. (In: Koukouvou Angeliki. 2017. p.433)
- Figura meio: Exemplo contemporâneo de Molde de gesso com vários tacelos. Chavarria, J. (2000.p.45. fg 18 e 19)
- Figura inferior: Chocalho com a forma de uma criança num berço. 5.5 cm X 11.3 cm. Archaeological Museum of Thessaloniki. 1º séc. aC. In: Palli, Urania (2017. Pg. 442)





# Barro para esboço de escultura maior

- O barro sempre foi usado como **material de transição** do esboço para a grande escultura.
- Machado de Castro considerado o maior escultor português foi contratado para a Escola de Mafra, como ajudante modelador, por Alessandro Giusti em 1756, depois do grande terramoto de 1755.
- Mais tarde por volta de 1770 fundaria a Escola de escultura de Lisboa. A Estátua equestre D. José I foi a encomenda referencia desse período.
- Machado de Castro subiu, portanto, na pirâmide social. De modelador passou a escultor. De artesão passou a artista.
- Imagem Estátua equestre D. José I, na Praça do Comércio (Terreiro do Paço)



# Presépios

- Machado de Castro também foi mestre presepista.
- Foi a partir sobretudo do séc XVIII com a difusão do presépio em Portugal que entre nós o barro se estabelece de mero material de transição escultórico para médium de obra prima final.
- Os grandiosos presépios barrocos por vezes com centenas de personagens, eram **obras de ostentação e afirmação social** e política.
- A partir desta altura as obras em barro passam a ser tão cobiçadas e pretendidas como as de outros materiais nobres (pedra, bronze).
- Imagem: Presépio da Basílica da Estrela. Machado de Castro 1785. In: <https://getlisbon.com/pt/descobrindo-pt/presepio-da-basilica-da-estrela/>

# Arte popular

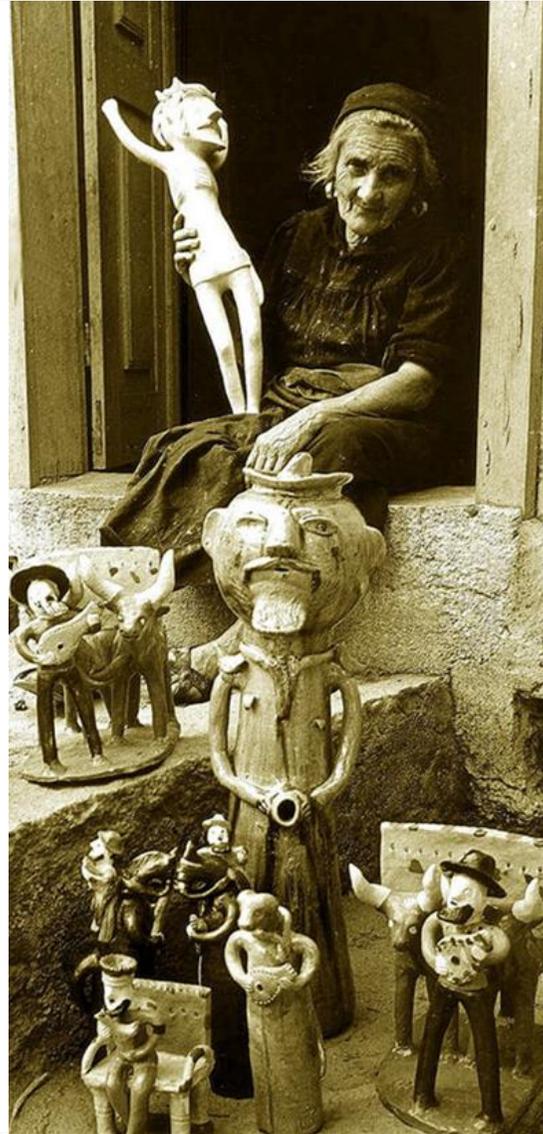
- A arte enquanto objeto de ostentação social gerou sempre oferta e procura.
- A **arte popular mimetizava também em parte os temas das obras de arte maiores** mas era a manifestação estética dos “desamparados de escolas”.
- Na Inglaterra do Séc XIX surge o interesse pelas artes populares.
- O movimento Arts & Crafts valorizava a execução de artigos de forma manual, recorrendo a materiais de qualidade e saberes tradicionais, por oposição à produção impessoal sem qualidade das fábricas
- A arte popular além de valorizada por vezes recebia também assim **introduções eruditas**.
- É neste contexto que, por exemplo, em estremeoz, surge a grande inovação do “Presépio de Altar” (anos 40 séc. XX). Unindo à tradição presepista a tradição dos “Tronos de Santo António” das festas populares, cria-se uma peça inteiramente nova, de estética popular, e que hoje é emblemática das figuras de barro de Estremeoz (Guerreiro, 2018, p.30)

- Na imagem: Presépio de altar de Estremeoz. Imagem: Museu Municipal de Estremeoz



# Material transicional

- Na arte popular verificamos com facilidade que além de manifestações estéticas as obras podem ser **frequentemente manifestações dos medos e ansiedades** dos artistas.
- Este pode ser o elo de ligação entre a arte popular e a arte primitiva.
- As imagens do subconsciente trazidas para o consciente chamam-se “Transicionais”.
- O exemplo como de alguém que tem medo de cobras poder eventualmente fazer esculturas que representam mangueiras, atacadores ou cordas...
- Na imagem: Esquerda: Rosa Ramalho. Direita: Bicha Faroz. Rosa Ramalho. Imagem Museu Nacional de Etnologia. Consultado a 18 fevereiro de 2019. Disponível em <http://www.matrizpix.dgpc.pt/MatrizPix/Fotografias/FotografiasConsultar.aspx?TIOPESQ=2&NUMPAG=55&REGPAG=50&CRITERIO=&IDFOTO=105545>



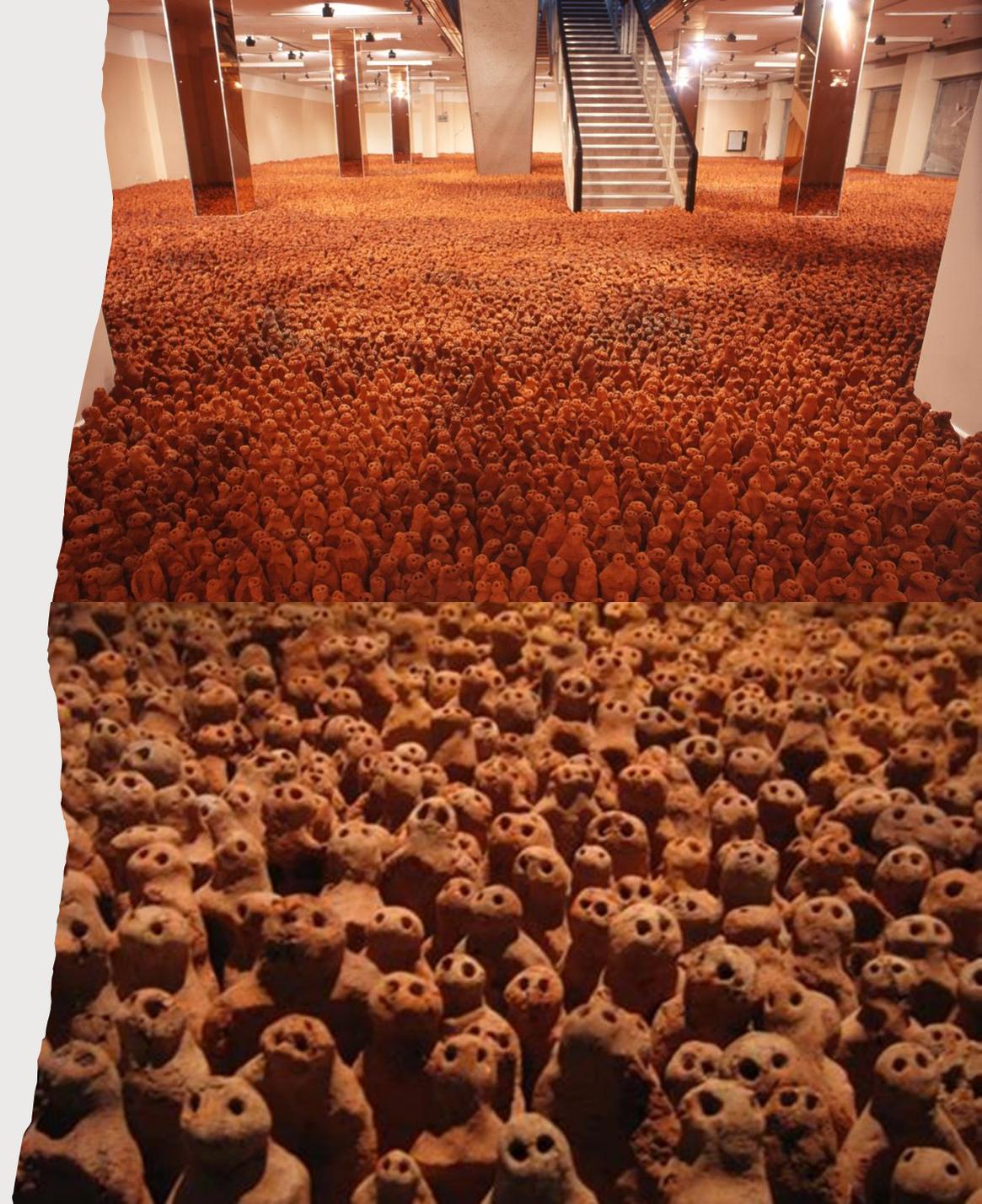
# Arte popular tradicional e contemporânea



- Hoje em dia a arte popular é valorizada como uma expressão mais genuína e liberta de amarras académicas.
- É objeto de estudo atento
- Os **artistas já não são apenas os “desamparados de escolas”** e muitos têm formação artística.
- Escolhem-na por opção de liberdade e o tradicional e contemporâneo cada vez mais tendencialmente se mesclam e fundem.
- Imagem: Presépio. Delfim Manuel. 2020. In: <https://viva-porto.pt/caves-ferreira-acolhem-exposicao-gratuita-de-presespios-de-delfim-manuel/>

# Arte contemporânea

- As expressões artísticas contemporâneas em cerâmica existem nas mais variadas formas e propostas.
- A arte, liberta de convenções, exprime-se nos mais variados mediums. O barro é mais um deles.
- Cada vez mais as fronteiras que separavam expressões se **diluem sendo a designação *Arte* uma união** cada vez maior.
- Na imagem: Field. Antony Gormley - (1989-2003)





## Arte sem limites, também no barro.

- “Se aceitarmos que arte significa o exercício de atividades como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, ou a tessitura de padrões, **nenhum povo existe no mundo sem arte**” (Gombrich, 2015, p.39).
- Imagem: De terra ao céu. Tiago Cabeça. 2018.



# Bibliografia

- Bucho, João Luis S.M. Cruz. 2011. As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão. Trabalho de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa. Porto
- Budja, Mihael. 2016. Ceramics among Eurasian hunter-gatherers> 32000 years of ceramic technology use and the perception of containment. Department of Archaeology, Faculty of Arts, University of Ljubljana, SI
- Budja, Mihael (2007). The Dawn of Ceramics. Narodni muzej Slovenije, Ljubljana
- Cabeça, P.T. (2022). The natural Art. Artists of diferent species. Academia Letters, Article 4879. <https://doi.org/10.20935/AL4879>
- Cabeça, Paulo Tiago (2018). Uma nova abordagem à barrística portuguesa. A influ-encia do projeto Aldeia da Terra na conceção de uma nova linguagem artística. Universidade de Évora
- Childe V. G. 1958. Man makes himself. The New American Library of World Literature, Inc. New York.
- Gombrich E.H. 2015. A História da arte. Tradução Álvaro Cabral da 16 edição. Rio de janeiro: LTC, 2015
- Guerreiro, Hugo. 2018. Figurado de Estremoz. Produção património imaterial da humanidade. Estremoz/Porto. Edições Afrontamento.
- HUYSECOM-HAXHI, Stephanie & MULLER, Arthur. 2017. COROPLASTIC PRODUCTION IN The ARChAIC ERA. In: Figurines. A microcosmos of clay. Archaeological Museum of Thessaloniki. ISBN: 978-960-9621-29-8. Consultado a 31 Janeiro de 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/36556626/Coroplastic\\_production\\_in\\_the\\_Archaic\\_era\\_2017\\_](https://www.academia.edu/36556626/Coroplastic_production_in_the_Archaic_era_2017_)
- PERDIGÃO, Teresa: CALVET, Nuno (2003). Tesouros do artesanato português – Olaria e Cerâmica. Verbo, p. 108.



- Agradecimentos:

FUNDAÇÃO  
EUGÉNIO  
DE ALMEIDA





**Paulo Tiago Santos Figueira Rocha Cabeça**

Mestre em Artes. Doutorando História de Arte. Artista plástico e artesão.

Investigador Integrado CHAIA e Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional.

Bolseiro FCT HERITAS PD/BD/151132/2021.

**CHAIA**  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO  
"Património imaterial e saber fazer tradicional:  
relacionar e integrar o património"  
Universidade de Évora



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO  
E FORMAÇÃO AVANÇADA



HERITAS [PhD] ESTUDOS DE PATRIMÓNIO



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior

PRÉMIO  
NACIONAL  
2021

**Artesanato**

